



Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

# Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas  
Críticas e Teóricas

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-377-4 DOI 10.22533/at.ed.774190506  1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.  CDD 407
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Pensar nas discussões referentes ao ensino linguagem na escola significa criar as possibilidades de reflexão aos sujeitos em uma proposta interacional com as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade.

A identidade deste livro caracteriza os trabalhos organizados como necessários ao processo de formação dos indivíduos. Sendo assim, nesta coletânea são apresentados quarenta estudos aos interlocutores atentos com as mudanças literárias, artísticas e sociais.

No primeiro capítulo, os autores compreendem as estratégias de incentivo à leitura de professores de Língua Portuguesa, de vários níveis da educação básica e com diferentes períodos de atuação. O segundo capítulo, por sua vez, discute e analisa o poema *Profundamente*, de Manuel Bandeira e o cotidiano que adquire significação simbólica no poeta. No terceiro capítulo, os autores identificam e estudam as danças e folguedos tradicionais brasileiros a partir da temática gênero.

A autora do quarto capítulo analisa a aprendizagem da escrita em português do sujeito surdo e as implicações na trajetória social. No quinto capítulo, o gênero textual Capa de CD é analisado pelos autores e no sexto capítulo o autor define discursivamente o conceito de gramática histórica, partindo da concepção clássica estabelecida por Ismael Coutinho com as abordagens de outros linguistas.

No sétimo trabalho, os autores discutem e refletem sobre as questões ortográficas no ensino do texto, perpassando por todas as etapas da feitura textual, além disso, analisam algumas produções. No oitavo capítulo, as autoras abordam a importância do professor na alfabetização das crianças de três a nove anos, sendo observada a necessidade do uso da fonética e fonologia no aprendizado do aprendiz. O autor do nono capítulo analisa a interação multilateral no ensino presencial mediado pela tecnologia do gênero discursivo digital videoconferência em aulas de linguagens para o ensino médio.

No décimo capítulo, os autores analisam a linguagem dos alunos em atividades de escrita colaborativa em um blog educacional para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. No décimo primeiro capítulo, as autoras intencionam trazer pontos relevantes da história da educação e da escola como construção social, bem como pretendem lançar alguns olhares sobre a adolescência, etapa delicada na formação do sujeito. No décimo segundo capítulo, as autoras apresentam resultados parciais de uma pesquisa cuja finalidade parte da avaliação de uma unidade didática à luz dos gêneros textuais.

No décimo terceiro capítulo, a autora estabelece um diálogo entre a Análise do Discurso de linha francesa e o ensino de leitura de textos em língua materna. As autoras do décimo quarto capítulo analisam o vínculo intersemiótico de texto multimodal, em uma seção de leitura de um livro didático de Língua Portuguesa, dos anos finais do ensino fundamental. No décimo quinto capítulo, as autoras analisam as repercussões

que as avaliações externas apresentam na rotina da equipe pedagógica.

As autoras do décimo sexto capítulo compreendem o estabelecimento de um diálogo entre as mídias digitais e a formação do leitor. No décimo sétimo capítulo as autoras descrevem e analisam uma unidade didática do livro didático de Língua Estrangeira do Estado do Paraná para o ensino médio. No décimo oitavo capítulo o autor analisa as interações culturais entre cristãos e pagãos a partir do romance histórico *O Último Reino*, de Bernard Cornwell.

No décimo nono capítulo as autoras abordam o significado de nudez a partir de uma visualidade literária. No vigésimo capítulo, os dicionários monolíngues de aprendizes são o foco de análise e investigação. No vigésimo primeiro capítulo, os autores investigam a existência das figuras que desempenham tais papéis na obra *Cem anos de solidão*, de Gabriel Garcia Márquez.

No vigésimo segundo capítulo, os autores transitam entre definir e indefinir o conceito de espaço, ao mesmo tempo, que diferenciam de ambiente. No vigésimo terceiro capítulo são identificadas e analisadas algumas semelhanças e diferenças entre a obra literária *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. No vigésimo quarto capítulo a autora problematiza as danças de fanfarras, a partir de uma leitura crítico-reflexiva.

No vigésimo quinto capítulo é feita uma breve leitura analítica e interpretativa da narrativa do romance *Leite derramado*, de Chico Buarque. No vigésimo sexto capítulo uma análise de representações visuais é apresentada ao leitor. No vigésimo sétimo capítulo, os autores analisam, nos escritos montellianos, como se manifestam as identidades católica e protestante.

No vigésimo oitavo capítulo é apresentado um estudo sobre as estratégias de polidez linguística no discurso político de candidatos a prefeitos do município de Mocajuba. No vigésimo nono capítulo as autoras comungam de concepções discursivas advindas da Análise do Discurso e dos estudos culturalistas. No trigésimo capítulo, os autores problematizam o uso da internet a partir das habilidades de leitura e escrita.

No trigésimo primeiro capítulo, os autores relatam um projeto de extensão, com a função valorizar a cultura gaúcha, disseminado e promovendo-a entre a comunidade acadêmica. No trigésimo segundo capítulo, as autoras refletem sobre uma proposta de material didático pautada na observação dos usos da língua. No trigésimo terceiro capítulo, as autoras verificam a força das questões culturais, dos mitos, dos coloridos da mata em uma proposta interdisciplinar a partir de uma letra de canção.

No trigésimo quarto capítulo, a autora discute a temática letramento na concepção da aprendizagem semiótica. No trigésimo quinto capítulo a autora apresenta uma estratégia de aprendizagem de comprovado êxito em uma instituição escolar, localizada no município de Três Lagos – MS. No trigésimo sexto capítulo investigam-se as relações existentes entre a psicanálise e literatura, como o inconsciente desvela-se no discurso literário, tendo como *corpus* algumas obras literárias de Clarice Lispector.

No trigésimo sétimo capítulo, os autores discutem a formação da identidade

literária juvenil a partir de uma constituição poética. No trigésimo oitavo capítulo, a autora investiga através de trabalhos publicados como a ANPOLL promove um diálogo multicultural entre Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul. No trigésimo nono capítulo averigua-se o percurso da figuração do estrangeiro em dois romances e, por fim, no quadragésimo capítulo, os autores contribuem reflexivamente com o ensino de gêneros textuais na modalidade escrita nas aulas de língua estrangeira e, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo os autores associam o uso da plataforma Facebook em um processo dialógico destino aos alunos no contexto contemporâneo escolar.

Todos os autores ampliam as reflexões presentes nesta obra e revelam as razões de demonstrarem os conhecimentos aos interlocutores desta coletânea. Assim, esperamos que os leitores encontrem nos variados trabalhos os questionamentos capazes de problematizar outros e novos conhecimentos.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“ELES NÃO GOSTAM DE LER”: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Isabela Giacomini	
Laila Wilk Santos	
Lucas Arruda Tacla	
Theodora Rosskamp Kalbusch	
Rosana Mara Koerner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
‘PROFUNDAMENTE’ EM MANUEL BANDEIRA: UM OLHAR INTERPRETATIVO	
Vitor Hugo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
“BRINCANDO DE SER MULHER”: UM ESTUDO SOBRE TRAVESTILIDADES NAS DANÇAS E FOLGUEDOS TRADICIONAIS BRASILEIROS	
José Roberto do Nascimento Junior	
Ana Cecília Vieira Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
A APRENDIZAGEM DA ESCRITA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO SUJEITO SURDO	
Miriam Maia de Araújo Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
A FOTOGRAFIA COMO COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO E ARTE: UMA ANÁLISE DA CAPA DO CD CORAÇÃO DE JOHNNY HOOKER	
Renan da Silva Dalago	
Altamir Botoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
A GRAMÁTICA HISTÓRICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Adílio Junior de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
ORTOGRAFIA NO ENSINO DO TEXTO	
Ivan Vale de Sousa	
Maria Elizete Melo de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905067</b>	



<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Letícia Saminez da Silva Jaina Milhomem Rezende Michelle Fonseca Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>93</b>
A INTERAÇÃO MULTILATERAL NO ENSINO DE LINGUAGENS MEDIADO PELA TECNOLOGIA DO GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL VIDEOCONFERÊNCIA	
Naziozênio Antonio Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
A LINGUAGEM DOS ALUNOS NA ESCRITA COLABORATIVA EM <i>BLOG</i> EDUCACIONAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Jaqueline Silva Santos Naziozênio Antonio Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
ADOLESCÊNCIA E ESCOLA: ALGUNS OLHARES	
Maria Rute Depoi da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>132</b>
ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA ABORDAGEM PELOS GÊNEROS TEXTUAIS	
Luci Piletti Niedermayer Carmen Teresinha Baumgartner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
ANÁLISE DO DISCURSO E FORMAÇÃO DO LEITOR	
Eliana Alves Greco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
APLICAÇÃO DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA ANÁLISE DE UM TEXTO MULTIMODAL	
Jeniffer Streb da Silva Noara Bolzan Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E SUAS REPERCUSSÕES NA ROTINA DA EQUIPE PEDAGÓGICA	
Letícia Mendonça Lopes Ribeiro Priscila Adriana Silva Sacramento Janaína Arostilde Belmiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050615</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>172</b>
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes Elizangela Silva de Sousa Moura Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
AS FÁBULAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	
Eliana Santiago Gonçalves Edmundo Ana Paula de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>199</b>
AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE VIKINGS E SAXÕES DO OESTE NA OBRA O ÚLTIMO REINO DE BERNARD CORNWELL	
Lucas Luiz Oliveira Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>208</b>
ATRAVÉS DE LINHAS E MANCHAS PULSAM AS SENSações: A PINTURA DE LUCIAN FREUD E O DESNUDAMENTO DO SER	
Rochele Maria Borelli Bernadette Maria Panek	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>220</b>
CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DOS DICIONÁRIOS DE APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Laura Campos de Borba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>236</b>
“CEM ANOS DE SOLIDÃO”, DE GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ : A TEORIA DAS PERSONAGENS	
Matheus Luamm Santos Formiga Bispo Milena Menezes Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>245</b>
DA CONSTRUÇÃO À RECONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: O ESPAÇO CONFIDENCIAL EM <i>CABIDELIM</i> , <i>O DOCE MONSTRINHO</i> , DE SYLVIA ORTHOF	
Luciana Petroni Antikeira Chirzóstomo Wagner Corsino Enedino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050622</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>255</b>
DA LITERATURA PARA O CINEMA: A ADAPTAÇÃO DA OBRA A HORA DA ESTRELA	
Ray da Silva Santos Débora Wagner Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050623</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>270</b>
DANÇAS DE FANFARRAS: UMA LEITURA CRÍTICA	
<a href="#">Erika Kraychete Alves</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050624</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>274</b>
DECADÊNCIA E MEMÓRIA EM LEITE DERRAMADO, CHICO BUARQUE	
<a href="#">Dulce Maurilia Ribeiro Borges</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050625</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>287</b>
DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES MULTIMODAIS DO MOVIMENTO “PANELAÇO” NO CONTEXTO POLÍTICO DO BRASIL	
<a href="#">Juliana Ferreira Vassolér</a>	
<a href="#">Eni Abadia Batista</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050626</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>304</b>
ENTRE A FÉ E OS CONFLITOS: AS FACES DA IDENTIDADE CRISTÃ EM OS DEGRAUS DO PARAÍSO, DE JOSUÉ MONTELLO	
<a href="#">Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira</a>	
<a href="#">Paloma Veras Pereira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050627</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>317</b>
ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ LINGUÍSTICA NO DISCURSO POLÍTICO DE CANDIDATOS A PREFEITOS DO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA	
<a href="#">Elber José Alves Corrêa</a>	
<a href="#">Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050628</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>328</b>
ÍNDIO SURDO E EDUCAÇÃO BÁSICA EM SUAS (DES)IDENTIFICAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO	
<a href="#">Michelle Sousa Mussato</a>	
<a href="#">Claudete Cameschi de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050629</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>343</b>
INTERNET, LEITURA E ESCRITA:UM DESAFIO MEDIADO PELO PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL	
<a href="#">Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti</a>	
<a href="#">Virginia Ponche Barbosa</a>	
<a href="#">Alessandro Carvalho Bica</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050630</b>	

<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>352</b>
INVERNADA ARTÍSTICA CHÃO BATIDO – CULTIVANDO A TRADIÇÃO GAÚCHA: UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM 2016	
Ana Paula Palharini	
Daniel Verbes Padilha	
Deise Pieniz Casagrande	
Maico Mantovani Tolfo	
Mylla Keenan Acosta	
Maiara Bertl	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050631</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>356</b>
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO NA INTERFACE DOS GÊNEROS DIGITAIS E DA MULTIMODALIDADE	
Nágida Maria da Silva Paiva	
Iara Ferreira de Melo Martins	
Ana Cláudia Soares Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050632</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>369</b>
LETRA DA CANÇÃO: “SAGA DA AMAZÔNIA”: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR	
Márcia Antonia Guedes Molina	
Valéria Angélica Ribeiro Arauz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050633</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>382</b>
LETRAMENTOS E APRENDIZAGEM SEMIÓTICA: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NA ESCOLA	
Áurea Maria Brandão Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050634</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>392</b>
LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	
Vitória Regina Xavier da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050635</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>406</b>
LITERATURA E PSICANÁLISE: A PRESENÇA DO INCONSCIENTE NA ESCRITA DE CLARICE LISPECTOR	
Ray da Silva Santos	
Sara Goretti Ferreira	
Daiane Menezes Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050636</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>419</b>
LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE EM “CECÍLIA QUE AMAVA FERNANDO”: CONHECENDO A SI ATRAVÉS DO OUTRO	
Eliene da Silva Dias	
Diógenes Buenos Aires	
Sandra Helena Andrade de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050637</b>	

<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>431</b>
MAPA DE INSTITUIÇÕES LINGUÍSTICO-LITERÁRIAS NA REVISTA DA ANPOLL	
<a href="#">Mariana Argolo Barreto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050638</b>	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>443</b>
MAPAS DO ENCONTRO ENTRE O PRÓPRIO E O ALHEIO – CARTOGRAFIAS DA ALTERIDADE NA NARRATIVA DE ADRIANA LISBOA E ANA MIRANDA	
<a href="#">Aina de Oliveira Rocha</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050639</b>	
<b>CAPÍTULO 40</b> .....	<b>456</b>
MATERIAIS DE PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
<a href="#">Carlos Eduardo da Silva</a>	
<a href="#">Cristina Corral Esteve</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050640</b>	
<b>CAPÍTULO 41</b> .....	<b>468</b>
AS FACETAS DA CONTEMPORANEIDADE. O DIALOGISMO DIGITAL PARA OS ALUNOS: O FACEBOOK E A POESIA VIRAL	
<a href="#">Regimário Costa Moura</a>	
<a href="#">Ana Cristina dos Santos</a>	
<a href="#">Raquel Araújo Luna</a>	
<a href="#">Rideusa Caroline Correia do Nascimento</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050641</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>476</b>

## LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO NA INTERFACE DOS GÊNEROS DIGITAIS E DA MULTIMODALIDADE

**Nágida Maria da Silva Paiva**

nagida.nmsp@gmail.com - UEPB/PROFLETRAS

**Iara Ferreira de Melo Martins**

iaramartins@yahoo.com - UEPB/PROFLETRAS

**Ana Cláudia Soares Pinto**

claudianaspinto@gmail.com - SEDUC/PMCG

**RESUMO:** Os avanços tecnológicos não transformaram apenas os aspectos instrumentais da sociedade contemporânea. As novas práticas de comunicação exigiram uma reformulação dos conceitos voltados à interação verbal redimensionando, pois a concepção de linguagem. O *meme Bode Gaiato* e a charge virtual são gêneros que se apresentam, nesse contexto, como ambientes favoráveis para a exploração da leitura e produção de sentido, considerando suas especificidades discursivas. Assim, apresentamos nesse trabalho uma reflexão sobre uma proposta de material didático pautada na observação dos usos da língua considerando as concepções de linguagem para a prática da leitura e construção de sentido na tessitura dos textos imbricados nos respectivos gêneros. Dessa forma, temos como objetivos: (1) Apresentar uma proposta de material didático centrada nesses dois gêneros digitais; (2) Discutir os elementos linguísticos presentes nestes gêneros bem as características multimodais para uma leitura

eficiente e a construção de sentido crítico-reflexivo e (3) Ressaltar a necessidade de se contemplar práticas sociais do ambiente virtual no cotidiano da sala de aula. Tivemos como suporte teórico as concepções sobre linguagem e ensino, mais especificamente os estudos de Lopes-Rossi (2012), Antunes (2003), Koch (2006) e as contribuições sobre multimodalidade e gêneros digitais (Almeida, 2009; Dionísio, 2005; Xavier, 2005). O estudo aponta para a necessidade de se repensar o ensino da leitura e produção de sentidos tendo em vista a considerar a perspectiva de uma prática que harmonize/dialogue o ensino em sala de aula e elementos do ambiente virtual que, cotidianamente, já fazem parte da vida dos alunos fora da escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Proposta didática. Gêneros digitais. Multimodalidade

**ABSTRACT:** The technological advances haven't only transformed the instrumental aspects of contemporary Society. The new communication practices demanded a reformulation of the definitions referring to verbal interaction, thus redimensionating the concept of language. The *meme Bode Gaiato* and the virtual charge are genres which present themselves, in this context, as favorable environments for the exploration of reading and meaning production, considering their discursive

specificities. Therefore, in this presentation, we present a reflection about a didactic material proposal based upon the observation of the uses of language considering the conceptions of language for the practice of Reading and meaning construction on the stitching of the texts tied to their respective genres. Thus, we have two objectives: (1) To present a didactic material proposal elaborated from these two digital genres; (2) To discuss the linguistic elements present in these genres as well as the primordial multimodal characteristics for an efficient reading and the construction of critical-reflexive sense and (3) To highlight the necessity of contemplating social practices of the virtual environment at the classroom day-to-day. To base the work we had as a theoretical support the conceptions about language and teaching, more specifically the studies of Lopes-Rossi (2012), Antunes (2003), Koch (2006) and the contributions about multimodality and virtual genres (Almeida, 2009; Dionísio, 2005; Xavier, 2005). The study points to the necessity of rethinking the reading teaching and meaning production in view of considering the perspective of a practice that harmonizes/dialogs the classroom teaching and elements of the virtual environment that, on the everyday use, are already part of the students' life outside of school.

**KEYWORDS:** Reading. Didactic proposal. Digital genres. Multimodality

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Atentando para as diversas situações sociais em que o texto circula, as variadas competências e habilidades a serem desenvolvidas nos alunos para tornarem-se leitores proficientes e a complexidade que constitui o texto (oral ou escrito), visto que envolve linguagens variadas, consideramos relevante a realização deste estudo voltado para o fenômeno na interface dos gêneros digitais e da multimodalidade haja vista as novas formas, ou a diversidade que a escrita vem apresentando na mídia, em razão do desenvolvimento tecnológico.

Atualmente, os gêneros digitais estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, provocando mudanças na forma de interação com que lidamos com os textos. Recebemos grande quantidade de informação veiculada pelos diferentes meios de comunicação que se utilizam de várias linguagens no processamento textual. Precisamos, pois, atribuir sentido a textos constituídos por linguagens variadas consubstanciadas em palavras, imagens, cores, gestos, movimentos, sons entre outros, que se integram na construção do sentido do texto, conseqüentemente, a nossa maneira de ler os textos que circulam socialmente deve ser revista, constantemente reelaborada, surgindo, assim, a necessidade de um novo posicionamento frente à leitura e à produção de sentido no ambiente virtual.

Apesar desse atual contexto que valoriza sobremaneira a dinamicidade própria do ambiente virtual e do uso intensivo da imagem pelos alunos fora do ambiente escolar especialmente nas redes sociais (postagens, compartilhamentos, gif, meme) ainda é incipiente a sistematização de seu uso para fins pedagógicos, sendo muitas

vezes vistas/lidas de uma forma aleatória ou inadvertidamente.

Entendendo que a escola deve oferecer aos alunos subsídios básicos para estarem aptos a ler os diversos textos multimodais que estão presentes no nosso cotidiano, nos propomos a observar como os diversos modos de representação que participam da materialidade textual contribuem para a produção de sentidos do *meme* Bode Gaiato e de uma charge virtual. Neste sentido, temos como objetivos: (1) Apresentar uma proposta de material didático elaborada a partir de dois gêneros digitais; (2) Discutir os elementos linguísticos presentes nestes gêneros bem como as características multimodais para uma leitura proficiente e a construção de sentido crítico-reflexivo; e (3) Ressaltar a necessidade de se contemplar práticas sociais do ambiente virtual no cotidiano da sala de aula.

Fundamentado nos estudos sobre multimodalidade e contexto virtual e nas perspectivas teóricas sobre gênero digital, este trabalho apresenta três seções além desta introdução. Primeiramente, é apresentada uma caracterização geral do fenômeno da linguagem caracterizando o que hoje tratamos como multimodalidade e suas implicações no processo de materialização dos textos no contexto digital. Em seguida, descrevemos a proposta de material didático para os dois gêneros e, então apresentamos algumas considerações finais trazendo para a discussão a necessidade de se contemplar no trabalho de sala de aula propostas de leituras voltadas para a produção de sentidos a partir dos mais variados aspectos multimodais dos textos.

## 1 | CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E EVENTOS DE COMUNICAÇÃO

Toda e qualquer prática que tenha como finalidade o ensino da língua, e aqui delimitamos no ensino de Língua Portuguesa, um questionamento apresenta-se de forma recorrente: “para quê?”. No entanto, a resposta de tal questionamento é condicionada à concepção de linguagem abordada pelo profissional. Assim, a forma de como o professor concebe o ensino da língua é determinante para o sucesso ou insucesso do processo ensino-aprendizagem.

Ao longo dos tempos o estudo da linguagem tem sido explorado, ampliado e alterado no que resultou num consenso entre os estudiosos em três concepções distintas da linguagem.

De forma clara e sucinta, Geraldi (2012) descreve as três concepções como:

- *A linguagem é expressão do pensamento*: essa concepção ilumina, basicamente, os estudos tradicionais. (...) pessoas que não conseguem se expressar não pensam.
- *A linguagem é instrumento de comunicação*: essa concepção está ligada à teoria da comunicação e vê a língua como código capaz de transmitir ao receptor certa mensagem.
- *A linguagem é uma forma de interação*: mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista



como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistem à fala. (GERALDI, 2012, P. 41)

Na primeira concepção, a linguagem está ligada à ideia do falar e escrever bem, isto é, na perspectiva da gramática tradicional onde o pensamento é expresso por meio de uma linguagem articulada e organizada. Portanto, “presume-se que há regras a serem seguidas para a organização lógica do pensamento e, conseqüentemente, da linguagem.” (Travaglia, 2009, p. 21)

A segunda concepção da linguagem estabelece o uso da língua enquanto código. “Esse código deve, portanto, ser dominado pelos falantes para que a comunicação possa ser efetivada.” (Travaglia, 2009, p. 22). O aspecto principal da linguagem é a mensagem a ser transmitida.

A terceira concepção de linguagem contempla a linguagem como interação humana e produção de sentido entre os interactantes. O conceito de linguagem abordado aqui coaduna-se com a nossa perspectiva de trabalho, voltado para a dinamicidade do gênero discursivo/digital: linguagem e práticas sócias – falantes como sujeitos do processo de interação verbal.

Enveredamos, portanto, nosso estudo considerando a linguagem como um evento de cunho social, isto é, o aspecto social da linguagem reconhecendo valores sócio-histórico-culturais do falante e da comunidade onde ele está inserido.

Concebemos a linguagem enquanto prática social, ou seja, evento realizado pelos sujeitos em suas relações sociais. Deixemos, portanto, evidente a equação Linguagem = Prática Social. Ratificando esta concepção de linguagem, observamos o que postula Franchi (1992, p.9). Para ele, pela linguagem

comunicamos aos outros nossas experiências e estabelecemos com os outros laços “contratuais” porque interagimos e nos compreendemos, influenciemos os outros com nossas opiniões relativas ao modo peculiar de se ver e sentir o mundo, com decisões conseqüentes sobre o modo de atuar nele. (FRANCHI 1992, p.9)

Tal ideia aponta para o uso da língua, isto é, a linguagem em movimento. O homem expressa-se pela linguagem. Ao exercitá-la, aquele que fala/ouve ou escreve/lê passa a construir discursos e estes discursos são ações comunicativas entre os falantes de uma língua que se estabelecem como práticas produtoras de sentido, pois:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da *Interação verbal*, realizada através da *enunciação* ou das *enunciações*. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN, 1995, p.123).

Outrossim, para a representação discursiva, a linguagem não deve ser vista apenas pelo aspecto gramatical, mas deve ser entendida e explorada considerando-se os aspectos ideológicos. Destarte, elementos sociais e culturais que fundamentam uma ideologia estão presentes e refletidos na produção do discurso por um sujeito

histórica e geograficamente situado. Portanto, “a linguagem é produção humana acontecida na história; produção que – construída nas interações sociais, nos diálogos vivos – permite pensar as demais ações e a si próprio, constituindo a consciência” (Kramer e Souza 1996, p. 18)

É pertinente, portanto, uma reflexão sobre os novos rumos da linguagem – uma via de mão dupla – o resultado das novas tecnologias na linguagem e qual a representatividade da linguagem nessas tecnologias.

## 2 | A MULTIMODALIDADE NOS TEXTOS CONTEMPORÂNEOS

Ampliaram-se os ambientes de veiculação dos gêneros discursivos e neste novo cenário a linguagem também é (re)significada. Deixamos de conceber a linguagem como interação humana apenas no aspecto físico natural, e ganhando contornos do plano virtual com ênfase para a semiótica e o multimodal. Neste cenário, Machado (2003) observa que:

Tal é o campo potencial para a explorar as esferas de usos da linguagem, ou os gêneros, que marcam a explosão dos sistemas comunicativos. Linguagem não é mais propriedade da língua natural nem se limita à palavra. Mais do que nunca, é sistema de signos e, portanto, mediação [...] A comunicação mediada por meios, sejam rádios, satélites, bits, continua produzindo mensagens, logo continua produzindo gêneros e discursos. (MACHADO, 2003, p. 120).

Essas novas formas de interação com os textos que circulam socialmente, tanto na sua produção quanto na sua leitura, implicam a necessidade de revisão e ampliação das interações humanas e de alguns conceitos no âmbito do processamento textual e das práticas pedagógicas que lhe são decorrentes, uma vez que os modos de representação comunicacional dos textos verbais (fala e escrita) e não-verbais (imagens, sons, movimentos, gestos etc.) mantêm relação cada vez mais próxima e de forma mais integrada.

Dessa forma, a perspectiva da multimodalidade revela que a prática da leitura e/ou análise de textos não deve se pautar somente na mensagem escrita, pois esta constitui apenas um elemento representacional que coexiste com uma série de outros, como a formatação, o tipo de fonte, a presença de imagens, sons, movimentos, tabelas, etc. Estes modos de representação também constituem formas de expressão do conteúdo do texto e nos orientam na condução da leitura, fazendo-nos enxergar que os sentidos somente serão reconstruídos pela leitura eficiente do conjunto dos modos semióticos presentes no texto e não, apenas, com base em uma única modalidade.

Para Dionísio (2005, p.3), os recentes avanços tecnológicos têm oportunizado o surgimento de novas formas de interação que implicam na necessidade de revisão e ampliação das interações humanas e de alguns conceitos no âmbito do processamento textual e das práticas pedagógicas que lhe são decorrentes, uma vez que imagem, som, movimento e palavra mantêm relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada.

### 3 | OS GÊNEROS DISCURSIVOS/DIGITAIS NAS PRÁTICAS SOCIAIS

Segundo Marcuschi (2002), os gêneros textuais são produtos culturais, sociais e históricos, que existem a partir de determinadas práticas sociais. São, portanto, fenômenos contextualmente situados que se constroem na interação. Partindo dessa concepção de gêneros, consideramos a charge e o meme um gênero icônico-verbal, fortemente relacionado aos fatos cotidianos, vinculado à vida social e cultural de uma comunidade. Ou seja, são vistos como uma forma de cultura e de ações sociais materializadas de forma particular nos diversos modos de representação da linguagem.

O processo de globalização da informação provocou mudanças no universo das práticas sociais exigindo, das instituições e dos atores sociais, um repensar, um refazer e uma reestruturação das formas de produção do conhecimento. Vivemos a era da interação, somos sujeitos do processo midiático e imediato. As novas tecnologias propiciam maiores possibilidades de interação entre os usuários de determinadas redes sociais. Isso porque segundo Bahktin (2000, p. 263):

“Além de ser o local onde a língua efetivamente é empregada, os gêneros possibilitam, através do estudo desses enunciados, um contato com as condições específicas e as finalidades de cada campo não só pelo seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem (seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua), mas, por sua construção composicional”.

Desse modo, as práticas/os eventos comunicativos e, por conseguinte, a linguagem começam a sofrer transformações diante da comunicação instantânea materializada por meio da interação online. O trabalho com os gêneros digitais é uma importante ação para o desenvolvimento e a ampliação da competência discursiva dos usuários, além de contribuir na capacidade de produzir e interpretar diferentes tipos de discursos, de aprender a língua para se expressar e interpretar os significados culturais entre mais de uma pessoa através de um texto escrito ou oral.

Segundo Marcuschi (2004, p.33), “o gênero digital é todo o aparato textual em que é possível, eletronicamente, utilizar-se da escrita de forma interativa ou dinamizada”. Ainda, diz que “o gênero digital possibilita o trabalho da oralidade e da escrita, assim como os gêneros textuais tradicionais utilizados na escola, pois se apresentam como uma evolução desses”.

Os gêneros digitais podem ser grandes ferramentas educacionais para o processo de ensino e aprendizagem. Isso, porque, além de ser um ambiente onde a língua é efetivamente empregada, é uma prática que cotidianamente já faz parte da vida dos alunos para além do ambiente escolar e com a qual eles demonstram facilidade nas interações próprias desses novos meios tecnológicos.

Corroborando com essa perspectiva de interação das novas práticas discursivas/sociais, Marcuschi e Xavier (2010, p.209) afirmam que

Na esteira da leitura do mundo pela palavra, vemos emergir uma tecnologia de linguagem cujo espaço de apreensão de sentido não é apenas composto por palavras, mas, junto com elas, encontramos sons, gráficos e diagramas, todos

lançados sobre uma mesma superfície perceptual, amalgamados uns sobre os outros, formando um todo significativo e de onde sentidos são complexamente disponibilizados aos navegantes do oceano digital.

Concretizar o uso da língua é exercitar a construção de sentido, ou seja, a leitura leva a compreensão textual resultado dos efeitos de sentido produzidos do texto. Ressaltamos que a ideia de texto compreende um sentido vasto, bastante amplo, dada a heterogeneidade em que este se realiza e se estabelece na manifestação linguística. Nesta perspectiva, é pertinente seguir o que postula Koch (2008, p.20), quando afirma que:

“Todo texto caracteriza-se pela textualidade(tessitura), rede de relações que fazem com que um texto seja texto (e não uma simples somatória de frases), revelando uma conexão entre as intenções, as ideias e as unidades linguísticas que o compõem, por meio do encadeamento de enunciados dentro do quadro estabelecido pela enunciação”

O texto pode ser considerado como uma unidade dotada de significado em que é possível afirmar que é toda e qualquer forma de enunciação envolvida através de um sistema de signos, que bem relacionados, conferem uma estrutura marcada de sentido, ou seja, texto é uma manifestação linguística escrita, falada ou representada/ animada por outras manifestações em que estejam presentes elementos necessários para que a comunicação se efetive.

Concebemos, pois, o texto e a leitura para a produção do efeito de sentido e este efeito de sentido é construído a partir de sentidos prévios e de elementos como informações históricas e socioculturais.

Assim, a leitura não é um evento fechado e restrito ao texto, devemos considerar três agentes para a efetivação da leitura – o autor, o texto, o leitor – todos são importantes para a produção do efeito de sentido. Tais elementos contribuem para a eficiência da leitura significativa.

É salutar mencionar que para a efetivação desta leitura significativa, devemos ter em mente certas *implicações pedagógicas* registradas por Antunes (2003). Quais sejam: Uma leitura de textos autênticos; Uma leitura interativa; Uma leitura de duas vias; Uma leitura motivada; Uma leitura do todo; Uma leitura crítica; Uma leitura da reconstrução do texto; Uma leitura diversificada; Uma leitura também por “pura curtição”; Uma leitura apoiada no texto; Uma leitura não só das palavras expressas no texto; e, Uma leitura nunca desvinculada do sentido.

#### 4 | SOBRE A PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO

O planejamento didático aqui proposto tem como objetivo promover o desenvolvimento da leitura e da produção de sentido de alunos do ensino fundamental (8º ano) considerando os aspectos multimodais do *meme* Bode Gaiato e de charges virtuais, a fim de explorar os elementos discursivos na construção de sentido do texto em consonância com as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular –

BNCC, referendadas na Matriz de Língua Portuguesa da Prova Brasil/ SAEB.

Para tanto, adaptamos a sequência didática de Lopes-Rossi (2012) cujo foco é a leitura. Partimos, portanto, da mesma premissa leitura e produção de sentido. Nesse sentido, as atividades didáticas propostas permitirão que os alunos cheguem gradualmente ao domínio das características do texto imagético e, conseqüentemente, desenvolvam habilidades exigidas para a competência de leitura do *meme* e da charge virtual.

Nossa proposta de trabalho está voltada especificamente para a leitura por entender que os referidos gêneros dadas às suas particularidades (estimular a leitura discursiva e crítica por meio de vários modos de representação em conjunto com a linguagem verbal) devem ser trabalhados do ponto de vista da leitura e análise crítica e não na perspectiva da produção, pelo menos no Ensino Fundamental conforme material proposto. Acreditamos, pois, que com esta prática “o leitor poderá estabelecer uma postura mais dialógica e crítica” Lopes-Rossi (2012).

O nosso plano de atividade é constituído de procedimentos, estes são construídos a partir dos objetivos e proposições que se desejam atingir com a atividade. Portanto, buscamos seguir a proposta de Lopes- Rossi contemplando e tendo como referência para este fim as seguintes habilidades em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

EF15LP03 – Localizar informações explícitas em um texto.

EF35LP03 – Identificar o tema de um texto.

EF15LP04 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).

EF89LP37 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

EF69LP05- Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

EF04LP15 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Vale ressaltar que as habilidades estão correlacionadas aos objetivos e aos questionamentos abordados, formando, assim, uma rede: habilidades – objetivos – proposições.

### 1º momento:

**Objetivo:** Refletir sobre as significações agregadas aos recursos imagéticos na constituição textual.

Será feita a leitura e o debate acerca do *meme* (imagem I) e da charge virtual (imagem II) ressaltando a importância de se desenvolver uma prática de leitura que extrapole o nível verbal/ escrito dos textos, atentando para todas as formas de

significação presentes. Momento de reflexão sobre as práticas sociais dos alunos em relação aos textos digitais e multimodais.



Imagem I: Memes do Bode Gaiato.

Fonte: GOOGLE IMAGENS





Imagem II

Fonte: Maurício Ricardo, charges.uol.com.br

## 2º momento:

**Objetivos:** Proporcionar a discussão e a reflexão acerca do tema cidadania construindo os efeitos de sentido sugeridos pelos modos de representação da linguagem;

Explorar elementos linguísticos discursivos que contribuem para a construção de sentido crítico-reflexivo do texto;

Após a discussão e reflexão feitas no primeiro momento, serão apresentados alguns questionamentos orais e escritos contemplando as habilidades elencadas para a atividade.

- ✓ O meme é engraçado? Por quê?
- ✓ Qual o ponto em comum entre os dois textos?
- ✓ Você percebe a mesma abordagem sobre o tema nos dois textos? Justifique.
- ✓ Você já vivenciou ou presenciou alguma situação tratada no meme e/ou na charge?
- ✓ A partir da leitura dos textos, qual a representação do político para a sociedade brasileira? Você concorda com esta ideia? Comente.
- ✓ E quanto aos eleitores? Como estão representados?
- ✓ A expressão “doutor” está presente no meme. Como a nossa cultura compreende o que seja um doutor? O que você pensa a respeito?

## 3º momento:

**Objetivos:** Desenvolver a leitura do texto considerando as várias linguagens formas de organização e possível intenção do produtor;

Mobilizar conhecimentos acerca da utilização dos recursos imagéticos na composição visual dos textos.

Para finalizar, será proposta a leitura individual de outro *meme* (imagem III), objetivando verificar as conquistas ou dificuldades superadas pelos alunos tendo em

vista a primeira leitura feita no início da realização da atividade. E complementando a atividade, será acordado que para o próximo encontro os alunos tragam charges virtuais que tratem do tema abordado no referido *meme*. Espera-se que sejam mobilizados os conhecimentos acerca da utilização dos recursos multimodais e linguísticos para a construção de sentido dos textos.



Imagem III

Fonte: GOOGLE IMAGENS. Memes do Bode Gaiato.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor um material didático voltado para a leitura na perspectiva visual/digital, objetivamos apresentar uma sugestão pedagógica significativa considerando a prática vigente em nossas escolas que, de um modo geral, concebem o trabalho de leitura ainda muito centrado na linguagem escrita, tradicional e linear. As atividades elaboradas buscam proporcionar aos alunos habilidades de leitura que não mais se restrinjam aos aspectos linguísticos do texto, mas que sejam evidenciadas implicações dos diversos modos semióticos que compõem a dimensão comunicativa do gênero em questão.

Dessa forma, podemos dizer que a elaboração da proposta fortalece o desenvolvimento de aulas mais interativas e proveitosas, visto que há uma grande quantidade de recursos atrativos e dinamizados, para a interação e produção de conhecimentos, que possibilitam a troca e busca de informações, por meio dos gêneros digitais.

O que esperamos é mostrar que um material como esse (relacionado à produção de sentido na perspectiva visual/digital) favorece aos alunos um posicionamento/ interpretação mais efetiva ou mais crítica daquele gênero em foco através da orientação de “olhar” os textos pelo viés das diferentes formas de representação do significado (a cor, o movimento da animação, o som, o jogo de câmeras, a linguagem



verbal entre outros). Além disso, oferece a oportunidade de desenvolver habilidades interpretativas para atender às necessidades exigidas pelas diferentes linguagens semióticas do mundo contemporâneo apoiando-se na interface dos gêneros digitais e da multimodalidade.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Danielle B. L.. **Do texto às imagens: as novas fronteiras do letramento visual**. In: PEREIRA, Regina C. M.; ROCA, Pilar (Orgs.). *Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.p. 173-202.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003
- BAKHIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo. Hucitec ´1995.
- \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*, 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CHARGES VIRTUAIS. Disponível em: <https://charges.uol.com.br/>
- DIONISIO, A. P. (2005) **Gêneros Multimodais e Multiletramento**. In: KARWOSKI, A.M.GAYDCZKA, B e BRITO, K.S (orgs). *Gêneros Textuais reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- FRANCHI, C. *Linguagem: atividade constitutiva*. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, n. 22, p. 9-39, 1992
- GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.
- GOOGLE IMAGENS. **Memes do Bode Gaiato**. Disponível em: <[https://www.google.com.br/search?q=memes+bode+gaiato&rlz=1C1CHWL\\_pt http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/prova\\_brasil\\_saeb/menu\\_do\\_professor/prova\\_lingua\\_portuguesa/Matriz\\_LP\\_8a\\_serie\\_PROF.pdf](https://www.google.com.br/search?q=memes+bode+gaiato&rlz=1C1CHWL_pt http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/prova_lingua_portuguesa/Matriz_LP_8a_serie_PROF.pdf)>
- KOCH, Ingedore Vilaça . **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. 2º edição. São Paulo: Contexto, 2008.
- KRAMER, S.; SOUZA, S.J. *Experiência humana, história de vida e pesquisa: um estudo da narrativa*. In: KRAMER, S.; SOUZA, S.J. ( Orgs.) **Histórias de professores**. São Paulo: Ática, 1996, p. 13-42.
- LOPES-ROSSI, Maria Aparecida. **SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A LEITURA DE CORDEL EM SALA DE AULA** Revista do GELNE, Natal/RN, Vol. 14 Número Especial: 153-172. 2012
- MACHADO, Irene. **Gêneros Digitais e suas Fronteiras na Cultura Tecnológica**. Revista Educação & Tecnologia. Periódico Técnico Científico dos Programas de Pós-Graduação em Tecnologia dos CEFET's PR/MG/RJ/2003-disponível em <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutec-ct/article/view/1079/681>. capa n. 6. página 117 – 128
- MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez, 2010
- \_\_\_\_\_. (2002) **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P., MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. (orgs). *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-36.
- Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular–BNCC 2ª versão**. Brasília, DF, 2016

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2009.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-377-4



9 788572 473774